



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS PANTANAL
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO



JEAN CARLOS BRAGA GUIMARÃES

**ANÁLISE DOS ANTECEDENTES DO EMPREENDEDORISMO
COM USO DO MODELO DE DURHAM - TESTE TENDÊNCIA
EMPREENDEDORA – TEG**

CORUMBÁ

2021

JEAN CARLOS BRAGA GUIMARÃES

**ANÁLISE DOS ANTECEDENTES DO EMPREENDEDORISMO
COM USO DO MODELO DE DURHAM - TESTE TENDÊNCIA
EMPREENDEDORA – TEG**

Monografia apresentada como requisito à obtenção do título de Bacharel, Curso de Administração, Universidade Federal do Estado de Mato Grosso do Sul.

Professora Orientadora: Prof. Dra. Roosiley dos Santos Souza.

CORUMBÁ

2021

JEAN CARLOS BRAGA GUIMARÃES

ANÁLISE DOS ANTECEDENTES DO EMPREENDEDORISMO COM
USO DO MODELO DE DURHAM - TESTE TENDÊNCIA
EMPREENDEDORA – TEG

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Monografia) do Curso de Administração, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: _____

Profa. (Dra.) Roosiley dos Santos Souza
(Orientadora)

Prof. Wilson Roberto Fernandes
(Membro da Banca)

Profa. Suzianny da Silva Mosciaro Ebeling
(Membro da Banca)

CORUMBÁ – MS

2021

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me proporcionar sabedoria e entendimento para o desenvolvimento dele, a minha família, que me apoiou e incentivou em todos os momentos para que fosse possível concluir mais essa etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Nosso Pai Criador, Mantenedor e o maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidade. Sem a Sua direção, a conclusão deste trabalho não seria possível.

A minha imensa gratidão à Querida esposa Kelly Guimarães cujas palavras de apoio, incentivo, presença e amor incondicional, foram essenciais para a conclusão deste trabalho. Grato pela sua compreensão com as minhas horas de ausência. Te amo.

Às minhas lindas filhas Kamilly Guimarães e Kallyne Guimarães por compreenderem as várias horas em que estive ausente por causa do desenvolvimento deste trabalho, amo vocês duas.

Sou inteiramente grato à minha professora orientadora Profa. Dra. Roosiley dos Santos Souza, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar nesta monografia, me manteve focado e na trilha certa para a conclusão satisfatória deste projeto. Grato pela sua orientação preciosa.

Aos meus pais, irmãos e familiares. O carinho, amor e grande força, de todos, foram à mola propulsora que permitiu o meu avanço, mesmo durante os momentos mais difíceis. Agradeço do fundo do meu coração.

Aos meus amigos que sempre me ajudaram com suas experiências e conhecimentos. As incontáveis horas de troca de ideias valeram muito a pena. Meu muito obrigado.

Aos professores do Curso de Administração da UFMS – Campus Pantanal, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Agradeço à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus Pantanal, por oferecer a chance e os meios para eu vislumbrar as perspectivas pro futuro.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo verificar como o TEG contribuiu para uma proposta metodológica para o ensino de empreendedorismo, destinada à promoção do potencial empreendedor dos militares RM2, que participaram de um programa piloto realizado em parceria com o Comando do Sexto Distrito Naval de Ladário e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Pantanal, denominado de Programa Marinheiro Empreendedor. Para o desenvolvimento do método utilizou-se os estilos de aprendizagem e técnicas pedagógicas baseada em critérios de metodologias de ensino de empreendedorismo conforme estudos de Rocha e Freitas (2014). Os resultados mostraram que a proposta metodológica, com técnicas pedagógicas de ensino aplicadas, se configura como uma ferramenta didática; que permitiu uma participação ativa dos participantes no processo de ensino-aprendizagem, em que é possível aprender fazendo. Por conseguinte, a aplicação da metodologia de ensino despertou, em algum nível, a capacidade empreendedora dos marinheiros, ao ponto que conseguiram apresentar boas ideias.

Palavras-chave: Tendência empreendedora, Educação empreendedora, Metodologia, Programa Marinheiro Empreendedor.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Dimensões do modelo de TEG proposto por Caird (1988)	18
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Apresentação das médias iniciais dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor	15
Tabela 2: Apresentação das médias finais após participação no Programa Marinheiro Empreendedor	16
Tabela 3: Comparação entre as médias iniciais e finais Programa Marinheiro Empreendedor	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Utilização do em diversas pesquisas locais desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Administração do CPAN	15
Quadro 2: Procedimentos, Métodos e Aplicabilidade	28
Quadro 3: O TEG e a sua relação com a Metodologia de Ensino	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
Com6°DN	Comando do 6° Distrito Naval
CPAN	Campus Pantanal
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
PMM	Programa Marinheiro Empreendedor
RM2	Reserva da Marinha de 2ª Classe
TEG	Tendência Empreendedora Geral
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Objetivo Geral.....	13
1.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 Justificativa	13
1.4 Caracterização <i>locus</i> de estudo – Programa Marinheiro Empreendedor.....	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 O Teste Tendência Empreendedora Geral - (TEG).....	14
2.2 Estudos anteriores que utilizaram o modelo de Caird (1991)	19
2.3 Metodologias usadas no ensino do empreendedorismo	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Classificação quanto aos objetivos da pesquisa	22
3.2 Classificação quanto à natureza da pesquisa.....	23
3.3 Classificação quanto à escolha do objeto de estudo.....	24
3.4 Classificação quanto à técnica de coleta de dados	25
3.5 Classificação quanto à técnica de análise de dados.....	26
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1 Procedimentos metodológicos e metodologias de ensino utilizadas no programa.....	27
4.2 Análise das 5 tendências empreendedoras	29
4.3 Análise dos antecedentes do empreendedorismo com uso do modelo de Durham - Teste Tendência Empreendedora – TEG em relação a metodologia de ensino	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

O tema empreendedorismo faz parte das agendas de algumas organizações internacionais, como: a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Nessa linha de importância do empreendedorismo, o relatório *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) que é a maior e mais importante pesquisa feita sobre empreendedorismo no mundo, diz que o empreendedorismo é:

[...] um fator essencial da saúde e da riqueza da sociedade, e um formidável motor do crescimento econômico. Promove a inovação necessária não apenas para explorar novas oportunidades, impulsionar a produtividade e criar empregos, mas também para ajudar a abordar alguns dos desafios mais difíceis da sociedade, como a conquista dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) para 2030. (GEM, 2020)

O empreendedorismo tem sido pauta de agendas para nortear discussões no meio econômico, social, político e educacional no mundo. No âmbito educacional Delors (2010) apresenta quatro pilares que deverão orientar a educação neste século: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Um quinto pilar foi sugerido por Martins (2010, p. 15): o aprender a empreender, que para Lavieri (2000, p.13) é importante discutir “o quê” e “de que forma” o futuro empreendedor precisa aprender.

Nessa vertente sobre como o empreendedor precisa aprender que o presente trabalho se propõe a contribuir com as discussões acerca das metodologias que são capazes de promover um ensino com desenvolvimento de atividades práticas que estimulem as competências, habilidades e atitudes empreendedoras.

No ano de 2019, a professora que é a minha orientadora, desenvolveu um programa de empreendedorismo em parceria com professores do curso de administração, ciências contábeis e sistemas de informação e um grupo de acadêmicos que cursaram a disciplina de empreendedorismo ministrado por ela no curso de administração.

A proposta do programa foi para atender uma demanda da Organização Militar sediada no município de Ladário, que queria na época oferecer uma capacitação

diferenciada, com a capacidade de orientar as ações futuras dos militares em fase de conclusão do seu período de contrato de trabalho na respectiva organização.

Nesse sentido, o presente estudo quer analisar como foi que os antecedentes do empreendedorismo com uso do modelo de Durham - Teste Tendência Empreendedora – TEG serviu de base para elaboração do conteúdo programático do referido programa, intitulado de “Programa Marinheiro Empreendedor”.

1.1 Objetivo Geral

Analisar os antecedentes do empreendedorismo com uso do modelo de Durham - Teste Tendência Empreendedora – TEG

1.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever o objetivo do TEG;
- b) Verificar os antecedentes do empreendedorismo encontrados antes do programa;
- b) Relatar os procedimentos metodológicos e metodologias de ensino utilizadas no programa;
- c) Apresentar a relação entre a metodologia e os antecedentes do empreendedorismo.

1.3 Justificativa

A avaliação de perfil empreendedor é ponto de grande interesse em virtude de seu potencial ligado à criatividade, autoconfiança, detecção de oportunidades, cálculo do risco, persistência e poder de liderança, [...] (MATOS, 2019).

O Teste Tendência Empreendedora – TEG que é um dos instrumentos que apresenta crescente utilização em pesquisas brasileiras pela necessidade de medir essa habilidade de forma objetiva e padronizada (ANUNCIAÇÃO *et al.*, 2018). É utilizada para determinar o perfil dos participantes, porém, nunca tinha sido utilizada como ferramenta para subsidiar um programa de empreendedorismo. O presente estudo se justifica pela novidade apresentada.

1.4 Caracterização *locus* de estudo – Programa Marinheiro Empreendedor

De acordo com Silva Junior (2020) o “Programa Marinheiro Empreendedor” trata-se de um programa piloto realizado em parceria com o Comando do Sexto Distrito Naval de Ladário e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do

Pantanal, realizado no período de 01/07/2019 e 28/09/2019. O programa “foi desenvolvido com foco no indivíduo em relação ao ambiente e o potencial deste indivíduo para empreender, visando desenvolver competências necessárias para a formação empreendedora dos Marinheiros”. O objetivo do programa foi qualificar os marinheiros RM2, a fim de atender às exigências do mercado e traçar o perfil empreendedor por meio do teste de Tendência Empreendedora Geral-TEG.

Ainda segundo o autor, esses militares fazem parte da Reserva de 2º classe da Marinha, mais conhecidos como RM2. Eles possuem vínculo com a Força que é renovada anualmente, podendo chegar a oito anos, período máximo de serviço, sem possibilidade de estabilidade. Diante dessa necessidade, foram selecionados 25 marinheiros do último ano, que passaram por capacitações e concluíram o programa com capacidade para serem protagonistas do seu próprio negócio.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O Teste Tendência Empreendedora Geral - (TEG)

Em relação ao entendimento da perspectiva comportamental, Johnson e Caird (1988) mencionam que os empreendedores possuem um conjunto de características e/ou tendências intrínsecas que os distinguem das outras pessoas e, geralmente, estão associadas em um mesmo indivíduo, tais como: necessidade de sucesso; necessidade de autonomia; tendência criativa; assumir riscos; e, impulso e/ou determinação.

Essas características e/ou tendências serviram de subsídio a este autor para elaborar um teste - Tendência Empreendedora Geral - para aferir essas tendências comportamentais, em 1991. O teste foi desenvolvido na Durham University Business School, na Inglaterra por Caird (1991) e, desde então, tem fomentado o interesse internacional e nacional dos centros acadêmicos, que buscam por meio desse teste diagnosticar e potencializar as áreas de empreendedorismo e inovação, na formação de profissionais. Para Johnson e Caird (1988) todas as pessoas apresentam algumas características empreendedoras em seu perfil comportamental, sendo que, para tanto, basta saber se a quantidade de características apresentadas é suficiente para que o indivíduo possa ser considerado um possível empreendedor de sucesso.

O TEG já foi utilizado localmente em diversas pesquisas desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Administração do CPAN, em diferentes anos e contextos conforme o quadro 1 apresentado a seguir:

Quadro 1: Utilização do em diversas pesquisas locais desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Administração do CPAN

Dimensões	Média Esperada	Espírito Santo (2011)	Souza <i>et al</i> (2014)	Samaniego (2014)	Amorim (2015)	Silva (2016)	Espírito Santo (2015)	Assad (2016) ADM	Assad (2016) CC
Necessidade de Sucesso	9	8,85	7,21	8,7	8,14	8,57	8,11	8,68	8,05
Necessidade de autonomia/independência	4	3,45	3,32	3,68	3,43	3,42	2,83	3,45	2,40
Tendência Criativa	8	6,91	6,39	4,90	6,64	7,12	6,66	6,91	5,80
Propensão a riscos	8	7,38	6,32	5,74	7,36	7,12	6,19	7,38	6,55
Impulso e Determinação	8	8,62	6,85	9,45	9,43	9,42	9,28	8,62	8,55

Fonte: Souza e Silva Júnior, 2020.

Desde o ano de 2011 tem sido utilizado para subsidiar pesquisas em diferentes contextos, sendo o mais utilizado no contexto acadêmico.

Conforme consta na nossa justificativa, o TEG nunca tinha sido utilizada como ferramenta para subsidiar um programa de empreendedorismo.

O TEG inicial do Programa Marinheiro Empreendedor foi apresentado por Souza e Silva Júnior (2020), conforme a tabela 1:

Tabela 1: Apresentação das médias iniciais dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor

Características	Pontuação Máxima	Média Esperada	Média Inicial da turma
Necessidade de sucesso	12	9	8,62
Necessidade de autonomia/independência	6	4	2,71
Tendência criativa	12	8	6,9
Propensão a riscos	12	8	7,38
Impulso e determinação	12	8	8,48

Fonte: Souza e Silva Júnior, 2020.

Com base nos resultados obtidos é que foi pensado em quais metodologias de ensino seriam utilizadas com a intenção de melhorar as cinco características dos participantes do Programa Marinheiro Empreendedor.

A tabela 2 apresenta as médias finais após participação no Programa Marinheiro Empreendedor.

Tabela 2: Apresentação das médias finais após participação no Programa Marinheiro Empreendedor

Características	Pontuação Máxima	Média Esperada	Média Final da turma
Necessidade de sucesso	12	9	9,50
Necessidade de autonomia/independência	6	4	3,14
Tendência criativa	12	8	7,36
Propensão a riscos	12	8	8,27
Impulso e determinação	12	8	9,50

Fonte: Souza e Silva Júnior, 2020.

As médias apresentadas na tabela 2, são médias obtidas após o desenvolvimento do programa.

Diante das médias, é pertinente entender o que significa cada dimensão apresentada.

O modelo proposto por Caird (1991) possui as seguintes dimensões:

a) Necessidade de Sucesso: É a necessidade que o empreendedor tem de atingir o sucesso pessoal, que nada mais é do que a consequência do sucesso do seu empreendimento, que gerará lucro e "status" (URIARTE, 1999). A necessidade de sucesso está intimamente relacionada com a realização pessoal, no entanto, o excesso dela, sem o complemento da afetividade nas relações humanas leva a uma busca desenfreada do poder, o que não pode ser considerado regra para os empreendedores (CAIRD, 1998). De acordo com o autor “as pontuações baixas remetem a indivíduos que demonstram características voltadas para a falta de ambição e objetivos” (CAIRD, 1991). Os conhecimentos necessários para melhorar a dimensão são: necessidade de autoconhecimento, planejamento, tomada de decisão, iniciativa, resolução de problemas, inovação e determinação. A pontuação elevada nesta dimensão reflete uma orientação para a tarefa, forte ética no trabalho, desenvolvimento de metas desafiadoras.

b) Necessidade de Autonomia/Independência: É a necessidade onde o empreendedor procura autonomia para com as regras ou o controle de outros, mantém sua opinião frente à oposição ou a falta inicial de sucesso, expressa confiança na sua capacidade

para concluir uma tarefa difícil ou enfrentar um desafio (URIARTE, 1999). Os empreendedores necessitam também serem livres para confrontar-se com problemas e oportunidades, de analisar e fazer crescer um novo empreendimento, crendo que o momento é o da sua vida. No entanto, quando da concretização do empreendimento grande parte dos desejos de liberdade são cerceados, em decorrência da excessiva carga de trabalho (CIELO, 2001). A pontuação mais baixa quando se remete a indivíduos com flexibilidade na tomada de decisões, uma preferência na realização de trabalhos para outras pessoas ao invés de cargos de gerência (CAIRD, 1991). Caracteriza-se pela iniciativa de iniciar um negócio. A pontuação mais elevada está relacionada à necessidade de fazer as coisas de forma independente, determinada, não convencional e a baixa valorização da realização de trabalhos com pouca autonomia.

c) Tendência Criativa: É a capacidade de raciocínio alternativo, ou seja, usar a criatividade para sair de dificuldades ou até mesmo para aumentar os lucros. Se um problema não pode ser resolvido de uma maneira é preciso encontrar uma solução alternativa (URIARTE, 1999). A pessoa criativa é incansável com suas ideias, tem uma diferente abordagem de solução de problemas e vê a vida de uma maneira diferente que os demais (CAIRD, 1988). A interpretação para as pontuações mais elevadas nesta dimensão indica que os indivíduos possuem características voltadas para uma imaginação e orientação inovadora, versatilidade, intuição, uma preferência pelas novidades e uma forte tendência a aplicar suas próprias ideias no ambiente em que está inserido. As pontuações baixas apontam para indivíduos com características comportamentais que sugerem a preferência pela estabilidade, a utilizar ideias de outras pessoas e sem grande potencial imaginativo (CAIRD, 1991).

d) Propensão a Riscos: O empreendedor avalia alternativas e calcula os riscos deliberadamente. Procura controlar resultados e busca situações que impliquem em desafios ou riscos moderados (CAIRD, 1988). Os indivíduos buscam situações em que haja desafios e riscos calculados, estando suas recompensas associadas a esses riscos. A propensão ao risco é definida operacionalmente pela capacidade de lidar com informações incompletas e agir de acordo com uma opção arriscada, que requer habilidades a realização de metas desafiadoras por parte dos indivíduos que as vivenciam (CAIRD, 1991). A pontuação elevada demonstra a capacidade de tomar decisões em condições incertas e sem a necessidade exaustiva de reunir informações

para o processo de tomada de decisão. As pontuações baixas revelam um comportamento mais cauteloso para o processo de tomada de decisão e uma preferência por ambientes com incerteza reduzida (CAIRD, 1991).

e) Impulso e Determinação: É a capacidade de agir com base em oportunidades empresariais novas, agir antes de ser solicitado ou forçado pelos acontecimentos (URIARTE, 1999). O empreendedor se movimenta diante de um obstáculo significativo. Age repentinamente ou muda para uma estratégia alternativa para enfrentar o desafio ou superar o obstáculo e assume a responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para o alcance de objetivos e metas (CAIRD, 1988). A pontuação mais elevada nesta dimensão pode ser interpretada como indivíduos que tendem a proatividade, crença, conquista de objetivos devido à capacidade e esforço. As pontuações baixas correspondem a indivíduos com uma visão de vida não controlada por si, mas por fatores externos, dependência, crença de que o sucesso depende do fator sorte (CAIRD, 1991).

A seguir apresentamos a figura 1 que foi desenvolvido por Souza *et al* (2014), representando as dimensões do modelo proposto por Caird (1988).

Figura 1 – Dimensões do modelo de TEG proposto por Caird (1988)



Fonte: Souza *et al* (2014, p.4), adaptado de Caird (1988)

De acordo com Souza *et al* (2014, p.4) o modelo tem por objetivo analisar os traços do comportamento empreendedor por meio de cinco dimensões.

Dornelas (2007) assevera que apesar de não haver este padrão de comportamento para os indivíduos empreendedores, existem características comuns que podem ser encontradas nestes indivíduos, que nem sempre são natas, mas desenvolvidas ao longo da vida pelo surgimento de oportunidades ou para atender a determinadas necessidades. Este entendimento norteia a constatação de que se tornar um empreendedor é algo que pode acontecer com qualquer pessoa, e em qualquer momento da vida. Dessa maneira, a TEG assume sua importância visto que possibilita identificar e medir até que ponto um indivíduo possui ou não essas características específicas do comportamento empreendedor, adotando uma análise de cinco dimensões. O estudo do “Programa Marinheiro Empreendedor” com auxílio da TEG, apresenta certa importância, na medida em que a aplicação do modelo viabiliza a percepção dos traços do comportamento empreendedor destes indivíduos, a partir da análise de cinco dimensões presentes comumente em empreendedores de sucesso.

2.2 Estudos anteriores que utilizaram o modelo de Caird (1991)

Diversos estudos desenvolvidos em contexto escolar foram encontrados, apresentamos alguns levando em conta as suas similaridades.

Araújo e Dantas (2009) buscaram realizar um estudo que tem como objetivo traçar o perfil empreendedor dos estudantes de engenharia da UFCG, na cidade de Campina Grande, PB. Utilizou-se uma pesquisa descritiva de caráter exploratório com uma amostra de 46 estudantes. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, baseado no modelo proposto por Durham, contemplando as cinco dimensões, "Necessidade de Sucesso", "Autonomia/Independência", "Tendência Criativa", "Assumir Riscos Calculados" e "Impulso/Determinação". Os resultados revelam que a tendência "impulso/determinação" foi a única a alcançar índice acima da média, enquanto as demais tendências ficaram próximas, porém abaixo da média. Conclui-se que o perfil empreendedor dos discentes de engenharia da Universidade Federal de Campina Grande ficou um pouco abaixo da média geral proposta como ideal para os indivíduos com características empreendedoras.

Iizuka e Moraes (2014) objetivaram analisar o perfil empreendedor do estudante de Administração de uma instituição de ensino privada e a visão discente sobre o ambiente universitário. Buscou-se entender como os alunos, com diferentes perfis e em suas diferentes fases no curso de Administração, avaliam o ambiente

universitário no qual se inserem, procurando compreender possíveis implicações para a instituição de ensino. Adotou-se uma abordagem de pesquisa quantitativa, e os resultados foram apresentados por meio da estatística descritiva. Como principal resultado o artigo apresenta uma ferramenta de mensuração do perfil e potencial empreendedor do aluno, bem como de avaliação do ambiente universitário em termos de empreendedorismo e suas implicações para o ensino e aprendizagem nas instituições de ensino superior.

Assad e Souza (2017) realizaram um estudo com o objetivo de identificar e comparar a tendência empreendedora dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis no campus Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tratou-se de uma pesquisa de caráter exploratório, apoiada em uma abordagem quantitativa. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário sócio demográfico e o teste Tendência Empreendedora Geral (TEG). O teste foi aplicado em uma amostra de 60 acadêmicos, selecionada de maneira não probabilística intencional, compreendendo as séries iniciais e finais dos cursos participantes. O resultado da aplicação do TEG apresentou um nível de empreendedorismo abaixo da média esperada entre os cursos, evidenciando a importância do desenvolvimento de atividades e projetos voltados à conexão da teoria com a prática por parte dos cursos.

Matos (2019) analisou o perfil empreendedor dos universitários de ciências agrárias da UFRA em Belém, descrevendo o perfil empreendedor, mensurando o potencial empreendedor dos estudantes de ciências agrárias e avaliando as tendências empreendedoras dos estudantes de ciências agrárias. Questionários baseados na metodologia TEG com 53 questões foram aplicados a aproximadamente 243 estudantes de 8º semestre dos cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia, Agronomia, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal e Engenharia de Pesca. A amostragem foi limitada ao 8º semestre como objeto de estudo, pois, de acordo com duração padrão dessas graduações (4 a 5 anos). Foi utilizada a Estatística descritiva como técnica para a análise dos dados do presente estudo. O perfil dos estudantes de Ciências Agrárias da Universidade Federal Rural da Amazônia entrevistados no Campus de Belém mostrou a maior frequência de mulheres (52,75%). Quanto à idade, a faixa etária com maior frequência absoluta e relativa foi a dos mais jovens, ou seja, entre 20 a 24 anos que representam 63,76% da amostra, com predominância do curso de agronomia nesta faixa

etária, o que resultou na idade média da amostra em 24,3. Dentre os 243 estudantes entrevistados, 81 pertencem ao curso de agronomia que estavam divididos em 3 turmas; fato que influenciou em muitos aspectos estatísticos deste trabalho. De maneira geral pode-se dizer que os estudantes apresentam um potencial empreendedor bem definido tendendo para um perfil menos conservador, uma vez que, as tendências “Riscos Calculados” e “Autonomia/Independência” apresentaram as pontuações mais altas, bem como mais homogêneas, entre as 5 categorias, o que pode indicar certa equidade entre os cursos nestas categorias. Em contraponto, “Tendência Criativa” e “Necessidade de Sucesso” apresentaram pontuações mais baixas, assim como menos homogêneas entre as 5 dimensões de tendências empreendedoras. Dito isso, a relação diretamente proporcional entre Tendências empreendedoras e Variabilidade ficou evidente na maioria dos cursos, bem como entre tendências avaliadas.

Os estudos acima relacionados apresentam o uso do teste TEG com o objetivo de identificar o perfil e comparar a tendência empreendedora dos acadêmicos de diversos cursos e áreas de formação profissional.

2.3 Metodologias usadas no ensino do empreendedorismo

Um dos autores mais referenciados para tratar da metodologia usada no ensino do empreendedorismo tem sido Rocha e Freitas (2014), os quais afirmam que para cada procedimento metodológico existe uma variedade de objetivos.

- **Aulas expositivas** – de acordo com os autores ela tem como objetivo: Transferir conhecimentos sobre o Empreendedorismo, as características pessoais do empreendedor, os processos de inovação, fontes de recursos, financiamentos e aspectos legais de pequenas empresas.
- **Plano de negócios** – tem como objetivo desenvolver as habilidades de planejamento, estratégia, marketing, contabilidade, recursos humanos, comercialização. Desenvolver a habilidade de avaliação do novo negócio, analisando o impacto da inovação no novo produto ou serviço. Construir habilidade de avaliar e dimensionar riscos do negócio pretendido.
- **Estudos de casos** - Construção da habilidade de pensamento crítico e de avaliação de cenários e negócios. Desenvolver a habilidade de interpretação e definição de contextos associados ao Empreendedorismo.

- **Trabalhos teóricos em grupo** - Construção da habilidade de aprender coletivamente. Desenvolver a habilidade de pesquisar, dialogar, integrar e construir conhecimentos, buscar soluções e emitir juízos de valor na realização do documento escrito.
- **Trabalhos práticos em grupo** - Construção da habilidade de atuar em equipe. Desenvolver a habilidade de planejar, dividir e executar tarefas em grupo, de passar e receber críticas construtivas. Ampliar a integração entre o saber e o fazer.
- **Brainstorming** - Construção da habilidade de concepção de ideias, prospecção de oportunidades, reconhecendo-as como oportunidades empreendedoras. Estimular o raciocínio intuitivo para criação de novas combinações de serviços ou produtos, transformando-as em inovações.
- **Criação de empresa** - Transpor as informações do plano de negócios e estruturar os contextos necessários para a formalização. Compreender várias etapas da evolução da empresa. Desenvolver a habilidade de organização e planejamento operacional.

Os autores contribuem para um maior entendimento do conjunto de procedimentos que podem ser utilizados para um maior desenvolvimento das metodologias para se ensinar empreendedorismo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão abordados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do estudo.

3.1 Classificação quanto aos objetivos da pesquisa

Neste estudo foi utilizada inicialmente a pesquisa Exploratória e descritiva. Segundo Vergara (2000) entende que a pesquisa exploratória é adequada quando o tema das pesquisas científicas realizadas ainda é em menor número e ainda pouco sistematizadas. Para a autora, é exploratória porque carece de dados provenientes de pesquisas científicas anteriores, e descritiva porque objetiva conhecer e descrever o contexto investigado. Por outro lado, Triviños (1987, p.109) afirma que “normalmente, após a pesquisa exploratória, inicia-se uma pesquisa descritiva”. A natureza descritiva,

conforme seu ponto de vista, procura descrever de maneira detalhada os fenômenos de determinada realidade e população (TRIVIÑOS, 1987).

Desta forma, para o desenvolvimento deste trabalho, consideramos para o alcance dos objetivos a pesquisa exploratória descritiva.

3.2 Classificação quanto à natureza da pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa utilizada foi a qualitativa. De acordo com Oliveira (2011) a pesquisa qualitativa é entendida, por alguns autores, como uma “expressão genérica”. Isso significa, por um lado, que ela compreende atividade ou investigação que podem ser denominadas específicas.

Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Ainda de acordo com esse autor, é desejável que a pesquisa qualitativa tenha como característica a busca por: “[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas etc.)” (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

De acordo com Bogdan e Biklen (2003), o conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo.

O presente estudo tem natureza de uma pesquisa qualitativa, conforme os conceitos acima apresentados.

3.3 Classificação quanto à escolha do objeto de estudo

Segundo Yin (2001), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos fatos objetos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados.

“Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001 p. 33).

Para Triviños (1987), o estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Nesse sentido, Yin (2001, p. 31), complementa afirmando que essa estratégia “[...] tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados”.

Yin (2001, p.28) considera o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa que possui uma vantagem específica quando: “faz-se uma questão tipo como ou por que sobre um conjunto contemporâneo de acontecimentos sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle”.

“A investigação de estudo de caso enfrenta uma situação técnica mente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos dedados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados” (YIN, 2001 p. 33 34).

A pesquisa de estudo de caso é frequentemente encarada, segundo Yin (2001), como uma forma menos desejável de investigação do que levantamentos ou experimentos devido a, por exemplo, fornecerem pouca base para generalização científica, ao que contra-argumento o autor: os estudos de caso são, sim, generalizáveis a proposições teóricas (generalização analítica), embora não a populações ou universos (generalização estatística).

Laville e Dionne (1999) também apontam as conclusões dificilmente generalizáveis como a principal censura feita ao método de estudo de caso, porém, defendem a ideia de que:

“A vantagem mais marcante dessa estratégia de pesquisa repousa, é claro, na possibilidade de aprofundamento que oferece, pois, os recursos se veem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido às restrições ligadas à comparação do caso com outros casos” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p. 156).

O ponto forte dos estudos de caso, segundo Hartley (1994) citando Roesch (1999, p.197), “[...] reside em sua capacidade de explorar processos sociais à medida que eles se desenrolam nas organizações”, permitindo uma análise processual, contextual e longitudinal das várias ações e significados que se manifestam e são construídas dentro delas.

A escolha do objeto de estudo se classifica por um estudo de caso, pelo fato de ser um projeto piloto, novo, nunca desenvolvido anteriormente nesses moldes.

3.4 Classificação quanto à técnica de coleta de dados

Lakatos e Marconi (2001) consideram que as técnicas de coleta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, corresponde à parte prática da coleta de dados

Durante a coleta de dados, diferentes técnicas podem ser empregadas, sendo mais utilizados: a entrevista, o questionário, a observação e a pesquisa documental, sendo, para este estudo, utilizada às técnicas de coleta de dados a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa documental, segundo Gil (1999), é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: enquanto a bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores, a documental vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa documental é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas.

Para Gil (1999) este tipo de pesquisa torna-se particularmente importante quando o problema requer muitos dados dispersos pelo espaço. Porém, deve-se ter atenção à qualidade das fontes utilizadas, pois a utilização de dados equivocados reproduz ou, mesmo, amplia seus erros.

De acordo com Marconi e Lakatos (1996) a pesquisa documental é bastante utilizada em pesquisas puramente teórica se naquelas em que o delineamento principal é o estudo de caso, pois aquelas com esse tipo de delineamento exigem, em boa parte dos casos, a coleta de documentos para análise.

A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (LAKATOS & MARCONI, 2001; CERVO & BERVIAN, 2002).

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

Em suma, todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras (LAKATOS & MARCONI 2001).

Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

A coleta de dados para o desenvolvimento deste trabalho foi totalmente desenvolvida com base nas publicações existentes sobre o Programa Marinheiro Empreendedor e com base nas principais referências bibliográficas sobre metodologias para o ensino de empreendedorismo.

3.5 Classificação quanto à técnica de análise de dados

A análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores (MARCONI & LAKATOS, 1996).

Enfim, existem várias técnicas de análise de dados, mas as principais são a análise de conteúdo, a estatística descritiva univariada e a estatística multivariada, e para tal estudo, foi utilizada a análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]” (BARDIN, 1977, p. 30) que tem por objetivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada.

Segundo Trivinões (1987, p. 158), “a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa, como na investigação qualitativa [...]”.

Bardin (1977) afirma que a análise de conteúdo possui duas funções básicas: função heurística – aumenta a prospecção à descoberta, enriquecendo a tentativa exploratória e função de administração da prova – em que, pela análise, buscam-se provas para afirmação de uma hipótese.

Os atributos da análise de conteúdo, segundo Grawitz conforme Freitas, (2000, p. 40), são:

- a) **ser objetivo** – uma vez que existem regras e diretrizes que conduzem o analista;
- b) **ser sistemático** – “pois todo o conteúdo deve ser ordenado e integrado nas categorias escolhidas, em função do objetivo perseguido” e
- c) **ser quantitativo** – por meio da evidenciação de elementos significativos.

Para análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdo baseada em critérios de metodologias de ensino de empreendedorismo conforme estudos de Rocha e Freitas (2014).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na primeira análise, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados no programa, depois uma análise das dimensões achadas e por fim, uma relação entre a metodologia e as dimensões do TEG.

4.1 Procedimentos metodológicos e metodologias de ensino utilizadas no programa.

De acordo com os relatórios do Programa os procedimentos, métodos e aplicabilidade utilizados são os apresentados no quadro 2. Que após leitura, foi possível trazer para a descrição I – unidades de significado e nas descrições II – categorizar pelo tipo de métodos, técnicas e recursos e suas aplicações.

Quadro 2 – Procedimentos, Métodos e Aplicabilidade

Descrição I - Unidades de Significado de acordo com os relatórios do Programa	Descrição II - Métodos, Técnicas e Recursos	Aplicações
Empreendedorismo, Marketing e Finanças, Palestra sobre Custos Fixos e Variáveis, Palestra sobre desenvolvimento de aplicativo e uso de mídias sociais.	Aulas expositivas	Com esse método de ensino os participantes adquiriram conhecimentos sobre o Empreendedorismo, Marketing e Finanças, palestra sobre custos fixos e variáveis, Palestra sobre desenvolvimento de aplicativo e uso de mídias sociais.
Foram formadas equipes de acordo com os conceitos da Teoria do Effectuation – quem eu sou, quem eu conheço e o que sei fazer.	Trabalhos práticos em grupo	Os alunos desenvolveram, com essa técnica, a construção da habilidade de atuar em equipe. Desenvolveram a habilidade de planejar, dividir, e executar tarefas em grupo, de passar e receber críticas construtivas.
A cada encontro ocorria discussão em torno do produto ou empresa que seria criada	Grupos de discussão	Esse recurso metodológico desenvolveu, nos alunos participantes do programa, a habilidade de testar novas ideias a respeito do assunto.
Após as aulas expositivas e palestras, foi realizado um momento sobre o que seria viável para criação de um produto ou negócio.	<i>Brainstorming</i>	Os participantes do programa fizeram uso dessa técnica de discussão em grupo, para se valer da contribuição espontânea de ideias por parte de todos, no intuito de desenvolver a habilidade sobre o que seria viável para criação de um produto ou negócio.
Alguns grupos criaram empresas	Criação de empresa	Com essa técnica de ensino os alunos puderam compreender as várias etapas da evolução de uma empresa, bem como, desenvolver a habilidade de organização e planejamento operacional.
Alguns grupos criaram produtos	Criação de produto	Este método de ensino tem como principal objetivo desenvolver habilidade de criatividade, persistência, inovação e senso de avaliação.

Fonte: Dados da Pesquisa

Os achados da pesquisa demonstram que foram utilizadas seis técnicas no desenvolvimento do programa.

4.2 Análise das 5 tendências empreendedoras

Analisando a apresentação das médias iniciais e finais dos participantes do Programam Marinheiro Empreendedor, demonstradas na Tabela 3, observa-se o comportamento deles, referente às cinco tendências empreendedoras que são: “necessidade de sucesso”, “necessidade de autonomia/independência”, “tendência criativa”, “riscos calculados/moderados” e “impulso e determinação”.

Tabela 3 – Comparação entre as médias iniciais e finais Programa Marinheiro Empreendedor.

Características	Pontuação Máxima	Média Esperada	Média Inicial da turma	Média Final da turma
Necessidade de sucesso	12	9	8,62	9,50
Necessidade de autonomia/independência	6	4	2,71	3,14
Tendência criativa	12	8	6,9	7,36
Propensão a riscos	12	8	7,38	8,27
Impulso e determinação	12	8	8,48	9,50

Fonte: Souza e Silva Júnior, 2020.

Com base nos resultados apresentados na tabela 3 é possível discorrer sobre cada dimensão:

Na categoria **Necessidade de Sucesso** o índice inicial obtido foi de 8,62 pontos. Índice considerado abaixo da média do teste, que é de 9 pontos. Isto quer dizer que em relação às qualidades que compõem esta categoria, que são: olhar para frente, autos suficiência, mais otimista que pessimista, orientação para tarefas, orientação para os resultados, incansável e energético, confiança em si mesmo, persistência e determinação e determinação para terminar uma tarefa; os participantes do Programa Marinheiro Empreendedor podem apresentar algumas destas. Verifica-se que após a execução do programa a média teve elevação para 9,50, ultrapassando a média esperada.

No que diz respeito à categoria **Necessidade de Autonomia/Independência** o valor obtido inicialmente foi de 2,71, índice considerado abaixo da média do teste que é de 4 pontos. Isto significa que dentre as qualidades desta categoria, que são: fazer coisas pouco convencionais, preferir trabalhar sozinho, necessitar fazer "suas coisas",

necessitar expressar o que pensa, não gostar de receber ordens, tomar suas próprias decisões, não se render à pressão do grupo e ser tenaz e determinado; os participantes apresentam poucas destas características. Após o programa a média teve um aumento para 3,14.

Com relação à categoria **Tendência Criativa** a pontuação obtida foi de 6,9, sendo considerada abaixo da média, que é de 8 pontos. Aqui verifica-se que os alunos do Programa não possuem muitas destas qualidades inerentes a categoria citada, que são: é imaginativo e inovador, tem tendência a sonhar acordado, são versáteis e curiosos, tem muitas ideias, são intuitivos e adivinham bem, gostam de novos desafios e gostam de mudanças e coisas novas. Após o programa obteve-se um aumento, passando para 7,36.

O índice encontrado na categoria **Propensão a riscos** foi de 7,38 pontos, também considerado abaixo da média do teste, cujo valor corresponde a 8 pontos. Significa dizer que frente a esta categoria cuja qualidades são: atuam com informação incompleta, avaliam os benefícios prováveis frente ao fracasso provável, valorizam com precisão suas próprias capacidades, não são muito nem pouco ambiciosos, julgam quando são suficientes poucos dados e fixam objetivos que são desafios que podem ser cumpridos; após o programa a média passou para 8,27, ou seja, foi acima da média esperada.

Quando se analisa na tabela 1 a categoria **Impulso e Determinação** observa-se que a pontuação é de 8,48, índice considerado muito acima do valor esperado, que é de 8 pontos e após o programa a média teve aumento para 9,50.

O que é possível afirmar levando em consideração o teste inicial e final é de que o programa conseguiu atingir o seu propósito com relação a metodologia utilizada no processo de capacitação dos marinheiros para o período pós marinha com uma orientação melhor para o mercado.

4.3 Análise dos antecedentes do empreendedorismo com uso do modelo de Durham - Teste Tendência Empreendedora – TEG em relação a metodologia de ensino

Após apresentação do TEG inicial e Final e análise da metodologia de ensino empregada para o desenvolvimento do programa, apresentamos a seguir no quadro 3, a relação entre as dimensões do teste TEG e os métodos, técnicas e recursos utilizados durante o Programa.

Quadro 3 –O TEG e a sua relação com a Metodologia de Ensino

DIMENSÕES TEG	Métodos, Técnicas e Recursos	Aplicações
<ul style="list-style-type: none"> • Tendência criativa • Propensão a riscos 	Aulas expositivas	Com esse método de ensino os participantes adquiriram conhecimentos sobre o Empreendedorismo, Marketing e Finanças, palestra sobre custos fixos e variáveis, Palestra sobre desenvolvimento de aplicativo e uso de mídias sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Tendência criativa • Impulso e determinação 	Trabalhos práticos em grupo	Os alunos desenvolveram, com essa técnica, a construção da habilidade de atuar em equipe. Desenvolveram a habilidade de planejar, dividir, e executar tarefas em grupo, de passar e receber críticas construtivas.
<ul style="list-style-type: none"> • Tendência criativa • Impulso e determinação 	Grupos de discussão	Esse recurso metodológico desenvolveu, nos alunos participantes do programa, a habilidade de testar novas ideias a respeito do assunto.
<ul style="list-style-type: none"> • Tendência criativa • Impulso e determinação 	<i>Brainstorming</i>	Os participantes do programa fizeram uso dessa técnica de discussão em grupo, para se valer da contribuição espontânea de ideias por parte de todos, no intuito de desenvolver a habilidade sobre o que seria viável para criação de um produto ou negócio.
<ul style="list-style-type: none"> • Tendência criativa • Propensão a riscos • Impulso e determinação • Necessidade de sucesso • Necessidade de autonomia/independência 	Criação de empresa	Com essa técnica de ensino, foi oportunizado aos alunos compreender as várias etapas da evolução de uma empresa, bem como, desenvolver a habilidade de organização e planejamento operacional.
<ul style="list-style-type: none"> • Tendência criativa • Propensão a riscos • Impulso e determinação • Necessidade de sucesso 	Criação de produto	Este método de ensino tem como principal objetivo desenvolver habilidade de criatividade, persistência, inovação e senso de avaliação.

Fonte: Dados da pesquisa

Ao compararmos as diferenças entre as médias iniciais adquiridas com o TEG e as médias finais, observa-se um aumento significativo em relação a cada dimensão. Verificando a metodologia utilizada: Aulas expositivas, Trabalhos práticos em grupo, Grupos de discussão, *Brainstorming*, Criação de empresa e Criação de produto é possível afirmar que o TEG foi capaz de nortear as escolhas das metodologias e que essas ofereceram *insights* que foram capazes de melhorar as dimensões após o curso, conforme demonstrado no quadro 3.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta metodológica para o ensino de empreendedorismo contribuiu com a formação e o desenvolvimento de características empreendedoras dos militares participantes do Programa Marinheiro Empreendedor, como criatividade, liderança, capacidade de visualizar e propor resolução de problemas, entre outros. O programa despertou, em algum nível, a capacidade empreendedora dos participantes, ao ponto que conseguiram apresentar boas ideias de criação de empresa e produto em um mercado dinâmico e competitivo. Acredita-se que a dimensão do olhar dos marinheiros foi ampliada, sendo que no decorrer de sua vivência, ele estará aberto às brechas e oportunidades de negócios em diversas situações e problemas diários. Ainda, o ensino do empreendedorismo expande possibilidades de empregabilidade para um militar que acabou de concluir um ciclo de sua carreira, de modo que este pode escolher ser “dono do próprio negócio”. Sugere-se que, após o desenvolvimento deste programa, haja uma continuidade no ensino do empreendedorismo, para alcançar outros militares próximos de concluir o mesmo ciclo, bem como, a possibilidade de abordar outros temas referentes ao empreendedorismo.

Portanto, utilizando o instrumento TEG – Tendência Empreendedora Geral – para indicar os antecedentes do empreendedorismo, ficou evidente ser este, um auxiliar para a escolha da metodologia a ser implementada num programa ou curso de empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Cláudia Coutinho. DANTAS, Thais França. **Tendência Empreendedora dos Estudantes de Engenharia da UFCG através do Modelo De Durham**, 2009.

ASSAD, Rafaela Esmorges. SOUZA, Roosiley dos Santos. **TENDÊNCIA EMPREENDEDORA: uma análise comparativa entre os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Campus Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – I EIGEDIN – 2017.**

BAGGIO, Adelar Francisco. BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições – IMED**, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12. ed. Porto: Porto, 2003.

Brasil. **Marinha do Brasil. Comando do 6º Distrito Naval**. 2021. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/com6dn/node/1709>>. Acesso em 28 abr. 2021.

Brasil. **Marinha do Brasil. Comando do 6º Distrito Naval**. 2021. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/com6dn/node/1721>>. Acesso em 28 abr. 2021.

Brasil. **Lei de Inovação. Lei nº 10.973**, de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CAIRD, S. **General measure of Enterprising Tendency**. 2018. Disponível em: <<http://www.get2test.net/index.html#cookies>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

CAIRD, S. **The Enterprising Tendency of Occupational Groups**. *International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship*, [S.l.], v. 9, n. 4, p.75-81, jul. 1991. SAGE Publications. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/026624269100900405>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales (CNRTL). *Entrepreneur*. Nancy: ATILF/CNRS, Nancy Université, 2018. Disponível em: <http://www.cnrtl.fr/etymologie/entrepreneur>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DE JESUS JÚNIOR, Antônio José; DA SILVA, Paulo Lameira Ferreira. **Aspectos jurídicos e econômicos da contribuição da Marinha do Brasil nos municípios fronteiriços e conurbados de Corumbá e Ladário**. *Acanto em Revista*, v. 5, n. 5, p. 97-97, 2018. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/acantoemrevista/article/view/166/144>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

DELORS, Jacques (coord.). Educação: um tesouro a descobrir: **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

DOLABELA, F. **O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**. Brasília: CNI/IEL Nacional, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro (1971). Elsevier Brasil, v. 3, p22-30. 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2019 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2020. 200 p.: il.

GRECO, Simara Maria de Souza Silveira. **Empreendedorismo no Brasil: 2008** Curitiba: IBQP; 2009

HÉBERT, Robert F.; LINK, Albert N. **Historical perspectives on the entrepreneur. *Foundation sand trends in entrepreneurship***, v. 2, n. 4, p. 261–408, 2006. Disponível em: https://libres.uncg.edu/ir/uncg/f/A_Link_Historical_2006.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

IIZUKA, Edson Sadao. MORAES, Gustavo Hermínio Salati Marcondes de. **Análise do Potencial e Perfil Empreendedor do Estudante de Administração e o Ambiente Universitário: Reflexões para Instituições de Ensino –2014**.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATOS, Victor Augusto da Silva. **Perfil e tendências empreendedoras dos estudantes de ciências agrárias na universidade federal rural da Amazônia**. BELÉM-PA, 2019.

OHNSON, C.; CAIRD, S. **The Measurement of General Enterprising Tendency.** Durham University Business School, 1988. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/301347731_General_measure_of_Enterprising_Tendency_test Acesso em 20 de abr. 2021.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração** – Catalão – GO - 2011.

RIBEIRO, L.; CAMPOS, L. C. **Perfil e motivação dos jovens empreendedores em Belém do Pará.** *Revista de Administração e Contabilidade-RAC*, v. 4, n. 8, p. 227-244, 2018. Disponível em <http://www.revistasfap.com/ojs3/index.php/rac/article/view/162/162>. Acesso em 03 mai 2021.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. **Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor.** *RAC*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 5, pp. 465-486, Jul/Ago. 2014. Disponível em <http://www.anpad.org.br/rac>

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA JUNIOR, Nortoncriste Guedes da. **A Educação para o Empreendedorismo: Um Estudo de Caso Sobre o Programa Marinheiro Empreendedor.** Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/Campus Pantanal. Corumbá-MS, 2020.

SIMANTOB, M., & LIPPI, R. (2003). **Desmistificando a inovação inovar para competir: aula 1 -Inovação: conceitos, definições e tipologias.** In: Simantob, M., & Lippi,

SOUZA, Roosiley dos Santos; SILVEIRA, Amélia; NASCIMENTO, Sabrina do, ESPIRITO SANTO, Michele Oliveira do. **Vendedores Ambulantes e o Modelo de CAIRD (1991): Tendência Empreendedora Geral (TEG)** estudo em universidades federais de Mato Grosso do Sul. In: Anais do VIII Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 2014. Disponível em: <<http://www.egepe.org.br/anais/tema12/326.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

URIARTE, Luiz Ricardo. Tendência empreendedora das profissões. In: ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO. Anais. ENE. UFSC, 1999.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. ZIKMUND, W. G. Business.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

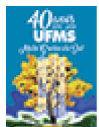


TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Eu, Jean Carlos Braga Guimarães, discente regularmente matriculado(a) sob RGA n. 2014.0547.006-2, no Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Panantal, Corumbá-MS, autorizo que a IES divulgue a obra intitulada: ANÁLISE DOS ANTECEDENTES DO EMPREENDEDORISMO COM USO DO MODELO DE DURHAM - TESTE TENDÊNCIA EMPREENDEDORA – TEG, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, defendido e aprovado em 04/06/2021.

Autorizo a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Panantal, Corumbá-MS, a disponibilizar na rede mundial de computadores (Internet) e no repositório institucional, permitindo a reprodução, por meio eletrônico dessa obra, a partir da data de defesa.

Corumbá-MS, 4 de junho de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **JEAN CARLOS BRAGA GUIMARÃES, Usuário Externo**, em 08/06/2021, às 10:52, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2604493** e o código CRC **C6DE01CC**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Av. Rio Branco, 1270

Fone:

CEP 79304-020 - Corumbá - MS

Referência: Processo nº 23449.000665/2021-92

SEI nº 2604493

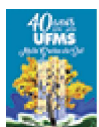


Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

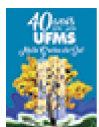


ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

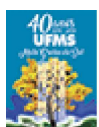
Aos quatro dias do mês de junho de dois mil e vinte e um, às dezessete horas, em sessão pública, na sala virtual pelo Google Meet (<https://meet.google.com/owz-oxyp-rqb>), na presença da Banca Examinadora presidida pela Professora Roosiley dos Santos Souza e composta pelos examinadores Professora Suzianny da Silva Mosciaro Ebeling e Professor Wilson Roberto Fernandes Pereira, o discente Jean Carlos Braga Guimarães apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado ANÁLISE DOS ANTECEDENTES DO EMPREENDEDORISMO COM USO DO MODELO DE DURHAM - TESTE TENDÊNCIA EMPREENDEDORA – TEG, como requisito curricular indispensável à obtenção do título de Bacharel em Administração. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela aprovação do trabalho divulgando o resultado formalmente à discente e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei esta ata assinada por mim e pelos demais examinadores.



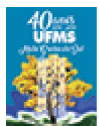
Documento assinado eletronicamente por **Roosiley dos Santos Souza, Professora do Magistério Superior**, em 08/06/2021, às 08:53, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Suzianny da Silva Mosciaro Ebeling, Usuário Externo**, em 08/06/2021, às 10:19, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JEAN CARLOS BRAGA GUIMARÃES, Usuário Externo**, em 08/06/2021, às 10:53, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Wilson Roberto Fernandes Pereira, Professor do Magisterio Superior**, em 09/06/2021, às 16:37, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2604472** e o código CRC **28659E0C**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Av. Rio Branco, 1270

Fone:

CEP 79304-020 - Corumbá - MS

Referência: Processo nº 23449.000665/2021-92

SEI nº 2604472